

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

TAISE MARTA PAZIN

METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE LITERATURA

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**CURITIBA
2015**

TAISE MARTA PAZIN

METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE LITERATURA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dra. Edna da Silva Polese

CURITIBA
2015



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNO: Taise Marta Pazin

Polo: Polo Treze Tílias

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

Metodologias alternativas para o ensino de Literatura

Esta monografia foi apresentada às **9:30:00 AM h** do dia **3/12/2016** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em **Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, **Campus Curitiba**. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

1		Aprovado
2	x	Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador.
3		Reprovado

Professora Edna da Silva Polese

UTFPR – PR

(orientador)

Professora Ana Paula Pinheiro da Silveira

UTFPR – PR

Professor Marcelo Fernando de Lima

UTFPR – PR

OBS: O DOCUMENTO ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADO NA SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA.

RESUMO

PAZIN, Taise Marta. **Metodologias alternativas para o ensino de literatura**. Curitiba, 2015. 23 fls. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, 2015.

Fazer com que os alunos sintam prazer e criem o hábito da leitura é uma das tarefas mais difíceis e importantes para um professor de Português. Para isso, o profissional da educação deve estar bem fundamentado para encontrar caminhos que contribuam para a aprendizagem de textos literários, sabendo o que é um bom texto literário e como encaminhá-lo em sala de aula. Sabe-se que práticas metodológicas de ensino e aprendizagem, direcionadas apenas em teorias tradicionais, não contemplam de modo aprofundado as reais necessidades de leitura e escrita por parte dos alunos. Os educadores devem buscar estratégias que aprimorem tal ensino, de modo a despertar nos alunos o gosto pela leitura, propondo em sala, didáticas que visem desenvolver atividades leitoras. Nesse sentido, busca-se demonstrar através de uma análise literária que a prática metodológica baseada em sequências didáticas que possam atender de forma processual essas necessidades que os professores tanto almejam: fazer do ensino da literatura uma prática significativa para si e também para seus alunos. Como forma de refletir sobre tais questões, e sugerindo caminhos para se chegar ao letramento literário no ensino médio, expomos, nesse artigo, uma proposta didática tomando como referência o modelo de sequência expandida de Cosson. Utilizaremos como obra literária o conto “O enfermeiro” de Machado de Assis.

Palavras-chaves: Proposta Didática, Textos Literários, Modelo de Sequência Expandida, Atividades Leitoras.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS	7
3 COMPREENDENDO O LETRAMENTO	8
4 ATIVIDADES LEITORAS: SEQUÊNCIA BÁSICA E SEQUÊNCIA EXPANDIDA	9
5 SEQUÊNCIA EXPANDIDA NO ENSINO DE LITERATURA: PROPOSTA DIDÁTICA	10
6 APLICAÇÃO TEÓRICA DA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM O CONTO “O ENFERMEIRO”	12
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO	23

1 INTRODUÇÃO

O papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo. Contudo, na prática, essa noção ainda parece perder-se diante de outras concepções de leitura que ainda orientam as práticas escolares. A contribuição que cada professor deve e pode dar no sentido de ampliar o gosto pela leitura nos alunos é essencial, mas, sem estarem presos aos limites dos livros didáticos e a uma leitura somente historiográfica da literatura. A prática da leitura, além de uma ação pedagógica essencial para a formação intelectual do ser humano, caracteriza-se também como uma forma de elevar politicamente os alunos diante da sociedade.

Silva (1998a:61) afirma que o tratamento dado ao texto literário na escola por meio das fichas de interpretação, as quais desmotivam o aluno e incutem no educando a ideia de que fruir o texto literário é elaborar a ficha encomendada pelo professor com informações, tais como: título da obra, nome do autor, descrição das personagens principais e secundárias, além de outros detalhes superficiais que não avaliam, de fato, a compreensão do texto.

Na maioria das vezes, o aluno não entende que a obra literária é produto de um contexto amplo e, por conseguinte, visões de mundo, valores ideológicos de uma época, costumes, enfim, a diversidade de elementos culturais participa ativamente da constituição do texto. Dessa forma, é necessário e fundamental que o aluno compreenda a literatura como fenômeno cultural, histórico e social, como instrumento político capaz de revelar as contradições e conflitos da realidade.

Para Kleiman (2007) a leitura envolve processos mentais com operações necessárias para a compreensão da linguagem, isto é, a atribuição de sentidos a tudo o que a mente pode captar, compreender, apreender e interpretar na realidade dada por meio de uma leitura proficiente. Sem dúvida, este é o desafio de todos os professores: incentivar a leitura para que se obtenham melhores resultados de compreensão e produção por parte do aluno. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem de leitura literária deve estar baseado em propostas interativas de língua e linguagem entre as quais a literatura está integrada à área da leitura.

Já Cosson (2006) fala sobre a importância da literatura. De acordo com o autor, a literatura é formada por palavras nas quais são advindas da sociedade. A língua, a palavra e a escrita tornam-se a concretude da literatura. Aborda a leitura como um dos principais fatores

das relações sociais. É importante ressaltar que a leitura amplia os horizontes de conhecimento, permitindo uma percepção mais ampliada do universo. Rildo Cosson defende que o processo de letramento literário é diferente da leitura literária por fruição, na verdade, esta depende daquela. Para ele, a literatura deve ser ensinada na escola:

“[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização.” (COSSON, 2009, p. 23)

Dessa, forma, é importante que o professor conheça as dificuldades de se trabalhar com o ensino de literatura nas escolas confrontando as distintas realidades teoria *versus* prática. O professor de literatura também deve ter consciência que também é sua, a responsabilidade do “letramento literário” do aluno. Para isso, deve estar bem fundamentado para encontrar caminhos que contribuam para o aluno aprender a ler textos literários, sabendo o que é um bom texto literário e como encaminhá-lo em sala de aula, possibilitando oferecer ao aluno um novo olhar sobre a realidade que o cerca, estimulando o despertar da visão crítica e reflexiva.

No letramento literário não podemos simplesmente exigir que o aluno leia a obra e ao final faça uma prova ou ficha, pois a leitura é construída a partir dos mecanismos que a escola desenvolve para a proficiência da leitura literária. Como forma de apresentar que é possível fazer o letramento literário na escola, o presente estudo detalha propostas didáticas, conhecidas como sequência básica e sequência expandida de Rildo Cosson que visam desenvolver atividades leitoras tendo como objeto a literatura.

A utilização da sequência no plano de ensino do professor faz com que as aulas sejam um processo gradativo e contínuo para efetivação do ensino em determinada área de conhecimento, melhorando ainda mais o aperfeiçoamento dos conteúdos pelos alunos. Após a breve apresentação teórica, apresentamos um modelo para aplicação da sequência expandida como proposta de letramento literário utilizando o gênero textual conto "**O Enfermeiro**" de Machado de Assis.

2. PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Os professores, responsáveis imediatos pelo processo de ensino aprendizagem, devem levar aos alunos atitudes conscientes, coerentes e críticas. Para isso, torna-se necessário refletir sobre os condicionamentos socioculturais e as estratégias pertinentes ao processo de construção de sentidos no ato de ler. Deve-se considerar ainda, a comunicação como base das ações, está sendo um processo de construção de sentido, capaz de promover a interação social. Campos (2005) afirma que o estudo do texto literário, considerando a perspectiva do leitor, deve abranger também uma revisão da teoria literária, bem como a metodologia adotada pelo professor, visto que a literatura é produzida num diálogo constante de textos, por meio de trocas.

Conforme destacado por Cosson (2005), as aulas tradicionais levam, essencialmente, à aprendizagem sobre a literatura (história, teoria e crítica) e à aprendizagem por meio da literatura (saberes e habilidades). Portanto, a aprendizagem da literatura, enquanto experiência de mundo por meio da palavra, acaba ficando em segundo plano, embora devesse ser o foco principal do trabalho com a literatura na escola. O autor, na construção de seus pressupostos teóricos, trabalha com teorias linguísticas sobre o processamento sociocognitivo da leitura, discutindo questões importantes como a decodificação, interpretação, construção de sentido de um texto.

Cosson (2005) relata que, diante da leitura entendida como um fenômeno simultaneamente cognitivo e social, podemos reunir as diversas teorias literárias em três grandes grupos: um centrado no texto, um segundo que define o leitor como centro da leitura e um terceiro grupo de teorias (chamadas conciliatórias) que colocam o leitor tão importante quanto o texto, fazendo com que essa interação resulte na leitura assim descritas:

- Antecipação – refere-se às várias operações que o leitor executa antes de penetrar no texto propriamente dito;
- Decifração – a entrada no texto através das letras e das palavras;
- Interpretação – criação do sentido do texto em um diálogo que envolve leitor, autor e comunidade.

Em se tratando de metodologias para o ensino da literatura, existem diferentes formas de exercitá-la dependendo do contexto em que o indivíduo está inserido. Contudo, é essencial que o letramento literário torne-se uma constante na vida do indivíduo, uma vez que, por ela este se enquadra no universo dos mais diferentes discursos.

3. COMPREENDENDO O LETRAMENTO

Para Cosson (2014, p. 11-12), letramento, trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas. [...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio.

4. ATIVIDADES LEITORAS: SEQUÊNCIA BÁSICA E SEQUÊNCIA EXPANDIDA

Em *Letramento Literário: Teoria e Prática*, Rildo Cosson nos apresenta, duas formas sobre como desenvolver atividades leitoras tendo como objeto a literatura: sequência básica e sequência expandida. A sequência básica é constituída por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A sequência expandida, além dos quatro passos da sequência básica, possui mais cinco passos de aprofundamento: primeira interpretação, contextualização (teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática), segunda interpretação, expansão e experiência reveladora. A diferença de uma sequência para outra está na complexidade do trabalho a ser desenvolvido. A sequência básica está mais próxima dos alunos dos anos iniciais 1º ao 5º ano; já a expandida pode ser solicitada aos alunos do fundamental e médio como estratégias no ensino de literatura.

Podemos resumir estas duas sequências exemplares nos seguintes tópicos:

- Sequência Básica: Ensino Fundamental;
- Sequência Expandida: Ensino Médio.

Fundamentadas em três perspectivas metodológicas:

1. Técnica de oficina: ludicidade e criatividade verbal aliadas ao caráter de aprender fazendo;
2. Técnica do andaime: troca de conhecimentos entre docente e aluno;
3. Técnica do portfólio: permite o registro e encadeamento das atividades;

Apesar da sequência expandida ter as mesmas etapas da sequência básica, na expandida ainda há dois momentos de interpretação. O primeiro é a compreensão global dos textos, incluindo alguns aspectos formais e o segundo é o aprofundamento de um dos aspectos do texto que seja necessário para os propósitos do professor.

5. SEQUÊNCIA EXPANDIDA NO ENSINO DE LITERATURA: PROPOSTA DIDÁTICA

Segundo Cosson, o ensino da literatura deve ter como centro a experiência do leitor. Para construir uma comunidade de leitores “é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno” (COSSON, p.47- 48, 2006).

Em se tratando da sequência expandida, sugere-se a leitura de textos literários, pois esta etapa deve ser realizada no ensino médio, com elementos de “motivação”, fazendo relações com situações atuais, sendo voltados para a realidade dos educandos.

Com a finalidade de tornar o ensino de Literatura produtivo apresentamos como sugestão uma proposta didática de leitura para o primeiro ano do ensino médio com base nos elementos teóricos citados, baseada no conto "*O enfermeiro*" obra literária de Machado de Assis. Com a utilização dessa sequência permite que se vá além da leitura, tornando a atividade uma fonte de conhecimento e de prazer.

Essa sequência constitui o objetivo central dessa proposta didática elaborada para o gênero conto. Justifica-se a escolha do gênero textual conto, pois entendemos que constituem-se de narrativas breves que apresentam uma facilidade técnica para o seu entendimento, possibilitando assim aos alunos que não possuem maiores informações literárias adentrarem no mundo da leitura.

Justifica-se a escolha do autor Machado de Assis, pois foi o principal nome do Realismo no Brasil, é, sem dúvida, um dos mais excepcionais contistas da nossa literatura. Também pelas narrativas de Machado que giram em torno do cotidiano e das pequenas coisas. Sempre de forma irônica, que é uma marca do autor, faz uma análise do homem e da sociedade. Podemos dizer que Machado de Assis tem como tema comum de seus contos o cotidiano e a vida das pessoas que habitavam o Rio de Janeiro no século XIX e que também é possível fazer uma análise daquela época através de sua narrativa, que através de simples histórias revelam os costumes, a forma de socialização, as relações de poder presentes naquela sociedade. Pesquisando sua biografia, podemos destacar que além do retratar a sociedade, Machado consegue como poucos revelar a psique humana, como por exemplo, pela ironia, uma marca de seus textos, o autor é capaz de revelar o homem universal e não apenas um tipo

específico. O autor caracteriza tão profundamente as fraquezas do ser humano, que seus contos passam a ser universais.

Escolhido o autor e a obra literária a ser trabalhada, deve-se definir como ela pode ser explorada a partir da sequência expandida apresentada por Cosson, a qual, partindo do ato de leitura, sugerem sequências metodológicas, baseadas em algumas etapas, quais sejam: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão.

Para Cosson (2014, p. 76): “A sequência expandida vem deixar mais evidente as articulações entre experiência, saber e educação literários inscritos no horizonte desse letramento na escola.”

6. APLICAÇÃO TEÓRICA DA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM O CONTO “O ENFERMEIRO”

Apresentamos um modelo de atividade literária utilizando a sequência expandida como possibilidade de leitura do conto “*O Enfermeiro*”, de Machado de Assis, para os alunos do 1º ano do ensino médio, pautada nas sugestões e nos encaminhamentos dados por Rildo Cosson para cada etapa da proposta:

- **Etapa 1 – Motivação:** atividade de preparação, de inserção dos alunos no universo do texto a ser lido, de forma breve;

A etapa de motivação é a preparação do alunado para o contato com o texto literário, feita por meio de dinâmicas psicomotoras relacionadas à temática e à estrutura do texto que será trabalhado, estabelecendo laços estreitos com o mesmo e “envolvendo conjuntamente atividades de leitura, escrita e oralidade” (COSSON, 2012, p. 57).

Como forma de preparar os alunos a sequência requer fatores como a “motivação”, que torna-se um meio de preparação para a realização da leitura, tido como estratégia de antecipação. Trata-se, portanto, de despertar o interesse do aluno pela leitura do texto. O fator principal para dar início à leitura deveria ser, sem dúvida, a busca do prazer, todavia, não é isso que se pode perceber com relação aos alunos, daí a necessidade de se criar condições favoráveis ao encantamento do leitor.

Dessa forma optou-se nessa primeira etapa, da “motivação” apresentar aos alunos algumas imagens de cuidadores de idosos, com o intuito de discutir com os alunos sobre essa profissão, se conhecem algum cuidador de idoso, se são as pessoas da própria família os responsáveis pelos cuidados com os idosos da família. Após esse debate o professor repassará um breve vídeo sobre uma reportagem que trate da questão dos maus tratos no cuidado com os idosos, finalizando com outro breve vídeo que retrate a opinião de um enfermeiro sobre a profissão de cuidador de idoso.

Assim, na fase da motivação, ao trabalhar com a sequência expandida, temos por objetivo, fazer com que o aluno familiarize-se com a obra, mas não necessariamente tendo acesso ao conto.

- **Etapa 2 – Introdução à leitura situando autor e obra:** consiste na apresentação física da obra, livro à que o texto pertence, tratando de aspectos que estão relacionados ao texto e justificando sua escolha e do autor.

A introdução é a apresentação do autor e da obra e, independentemente, da estratégia utilizada para introduzir a obra, o professor não pode deixar de apresentá-la fisicamente aos seus alunos. Será antecipado também aos alunos que irão ler o texto *“O Enfermeiro”*, de Machado de Assis, perguntando-lhes se conhecem esse autor, o que já ouviram falar dele, também destacando que Machado fez sua primeira publicação ainda adolescente.

Com o objetivo de apresentar o autor do conto que será lido, o professor passará para os alunos o episódio do Programa Mestres da Literatura, da TV Escola, que discorre sobre a vida e obra de Machado de Assis, após a apresentação do vídeo, o professor fará uma breve explanação sobre Machado de Assis, sua escola literária:

Biografia de Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908) - Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908) nasceu e morreu no Rio de Janeiro. Considerado o maior romancista brasileiro, foi também, além de brilhante contista, mestre da crônica, crítico influente, dramaturgo respeitável e um dos mais importantes poetas do tempo. Seus primeiros trabalhos em forma de livro são *Queda que as Mulheres Têm para os Tolos* (tradução da obra de Victor Hénau) e *Desencantos (teatro)*, de 1861. Em 1864 publica seu primeiro livro de poemas, *Crisálidas*; e em 1870, o primeiro livro de histórias curtas, *Contos fluminenses*. Dois anos depois, em 1872, vem a público seu primeiro romance, *Ressurreição*. Machado foi um crítico irreduzível do naturalismo em todas as suas formas. Sua atividade crítica, aliada à exemplaridade da sua prática poética, é uma das causas da transformação (ou absorção) do Realismo pelo Parnasianismo, no Brasil. E um ensaio seu, publicado ainda no rescaldo da polêmica sobre o livro de Eça de Queirós, em 1879, intitulado “A nova geração”, pode ser considerado a base dos padrões de gosto e de valor que irão orientar não só a prática, mas principalmente a historiografia literária imediatamente subsequente. (FRANCHETTI, 2008).

Destacamos a importância da apresentação não apenas do período literário, pois o aluno acessa período literário, época histórica, acontecimentos históricos, etc. e isso tudo ajuda a fazer uma interpretação mais completa. O que Rildo critica é que a escola se baseia somente, no período. A sequência mostra que ela deve ser utilizada, mas não embasar a leitura nisso.

- **Etapa 3 – Leitura e Primeira Interpretação:** criação do sentido do texto em um diálogo que envolve leitor, autor e comunidade.

A primeira interpretação destina-se a uma apreensão global da obra. O objetivo dessa etapa é levar o aluno a traduzir a impressão geral do título, o impacto que ele teve sobre sua sensibilidade de leitor. Rildo Cosson enfatiza que o centro desse processamento são as inferências que levam o leitor a entretecer as palavras com o conhecimento que tem do mundo: “Por meio da interpretação, o leitor negocia o sentido do texto, em um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade. A interpretação depende, assim, do que escreveu o autor, do que leu o leitor e das convenções que regulam a leitura em uma determinada sociedade. Interpretar é dialogar com o texto tendo como limite o contexto. (COSSON, 2011, p.41).

Nessa fase, os alunos farão a leitura do conto **“O Enfermeiro”** de maneira individual. O docente disponibilizará o conto que é narrado em primeira pessoa a um interlocutor imaginário:

Resumo de **“O Enfermeiro”**

Narrado em primeira pessoa a um interlocutor imaginário, é a história do último enfermeiro do rabugento coronel Felisberto, que esgana seu indócil paciente. O conto relata a história de uma vez em que tinha ido trabalhar como enfermeiro para um riquíssimo senhor de nome Felisberto rico porém insuportável, que havia motivado os inúmeros pedidos de demissão de enfermeiros anteriores. Por causa disso, o narrador é tratado pelo padre da pequena cidade interior em que estão com toda a atenção, já que é quase a última esperança. Procópio, o enfermeiro demonstrou ser muito paciente.

Porém, o enfermeiro acabou pedindo as contas. Admiravelmente o senhor Felisberto pediu desculpas e eles fizeram as pazes. Mas, a paz durou pouco. O “velho” voltou a tratar mal o enfermeiro e no dia que o velho joga uma vasilha d'água no enfermeiro ele se desespera e acaba matando o velho esganado. Após esse fato, se sente muito culpado e por ironia os bens do coronel são deixados para o enfermeiro, que pensa em se livrar de todo o dinheiro. Mas começa a receber vários elogios das pessoas da pequena cidade do interior, por ter tido muita paciência com o S. Felisberto:

- Perto da vila apertou-se-me o coração, e quis recuar; mas dominei-me e fui. Receberam-me com parabéns. O vigário disse-me as disposições do testamento, os legados pios, e de caminho ia louvando a mansidão cristã e o zelo com que eu servira ao coronel, que, apesar de áspero e duro, soube ser grato. — Sem dúvida, dizia eu olhando para outra parte. Estava atordoado. Toda a gente me elogiava a dedicação

e a paciência. As primeiras necessidades do inventário detiveram-me algum tempo na vila. Constituí advogado; as cousas correram placidamente. Durante esse tempo, falava muita vez do coronel. Vinham contar-me cousas dele, mas sem a moderação do padre; eu defendia-o, apontava algumas virtudes, era austero... — Qual austero! Já morreu, acabou; mas era o diabo (DE MACHADO DE ASSIS, página 6)

O enfermeiro acaba se auto enganando com toda a fama de generoso que ele ficou na pequena cidade e acaba acreditando que ele era tudo aquilo de bom que as pessoas falavam. Assim, acaba ficando com a herança do velho e até fazendo algumas doações para a caridade. No fim acaba se esquecendo da sua culpa interna e começa acreditar naquela máscara feita pelas pessoas e fica com os bens do coronel sem a menor culpa.

Como forma de expandir e cruzar o texto literário com outras linguagens, os alunos assistirão ao filme “**O Enfermeiro**” (1999) que é um média-metragem com cerca de quarenta minutos de duração e dirigido pelo cineasta brasileiro Mauro Farias. O filme transporta para o cinema o conhecido e genial conto de Machado de Assis.

O objetivo dessa etapa é levar o aluno a traduzir a impressão geral do título, o impacto que ele teve sobre sua sensibilidade de leitor. Vale assinalar que a atividade de leitura deve receber a orientação do professor de modo a facilitar o processo de interpretação e concretização da sequência. Sem dúvida, a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista.

Esse acompanhamento do professor será no sentido de instigar os alunos para que estes descubram sentidos embutidos no gênero, pois, ao analisar um conto, buscamos elementos para interpretá-lo e atingir o seu sentido mais profundo. Desde o início temos em mente uma ideia do que o conto significa, isto é, uma hipótese interpretativa ou um elemento que nos deixou intrigados. No caso do conto "O enfermeiro", sabemos com toda certeza que Procópio enriqueceu porque herdou a fortuna do coronel, mas não conhecemos como ele deixou de sentir-se culpado pela morte e desistiu de doar todo o dinheiro. Também não fica muito clara a razão da repentina explosão de ódio que o levou a matar o idoso, visto que Procópio ainda não tinha tido reações intensas diante dos maus tratos que sofria.

A interpretação se constrói por um trabalho de leitura do qual participam ativamente tanto o escritor quanto o leitor e para responder essas questões menos evidentes na leitura do conto, precisamos criar as nossas hipóteses interpretativas, formulando junto dos alunos, questões norteadoras, ou seja, hipóteses interpretativas como por exemplo:

- *Por que Procópio, que parecia tão resignado e paciente, de repente pula no pescoço do coronel e o mata?*

- *Como é que ele se livra da culpa e decide desfrutar a herança?*

Como forma de aprofundar essa análise o professor poderá sugerir para que os alunos construam argumentos/ hipóteses interpretativas que sustentem a interpretação, pois é ela que vai conduzir o leitor conforme seu raciocínio, como por exemplo: “... o assassinato do coronel pode ter sido uma explosão de ódio acumulado em função das muitas agressões sofridas no convívio com o doente. Quanto a questão da herança, talvez a ganância e a possibilidade única de mudar de vida tenham sido mais fortes para Procópio do que seus sentimentos cristãos”.

O professor também poderá ressaltar com os estudantes a contribuição de alguns aspectos formais, ou seja, elementos que se referem mais a como algo está sendo dito do que ao que está sendo dito, como o tipo de narrador, a caracterização de algum personagem, o tempo, o espaço e o tipo de discurso. Nesse caso, os estudantes poderão identificar que o conto foi narrado em primeira pessoa, em um tom confessional. Eles poderão notar que Procópio revela a história apenas por estar à beira da morte. Também poderá chamar a atenção o personagem do coronel, que se delicia em ofender e humilhar os que o cercam e o epitáfio que Procópio recomenda para si próprio.

Assim, a interpretação constitui-se das inferências para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade. Cosson enfatiza que o importante na interpretação é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar.

- **Etapa 4 – contextualização**

Após essa primeira interpretação, é o momento de **Contextualização**, a etapa mais significativa do letramento, já que proporciona ao professor preparar um repertório de conhecimentos para seus alunos. A contextualização é desdobrada em diversos itens, todos responsáveis por adicionar informação à leitura. Como nos apresenta Cosson (2006), o número de contextos a serem explorados na leitura de uma obra é teoricamente ilimitado. Essa etapa tem por objetivo, informar de forma livre a obra, impressões de leitura. Apreensão global da obra por meio dos contextos que a obra traz consigo, dentre eles:

1. **Teórica:** procura tornar explícitas as ideias que sustentam ou estão encenadas na obra. Busca-se verificar como em certas obras determinados conceitos são fundamentais.

2. Histórica: mais próxima do tradicional, a contextualização histórica abre a obra para a época que ela encena ou período de sua publicação.

3. Estilística: está centrada nos estilos de época ou períodos literários.

4. Poética: diz respeito à estruturação ou composição da obra. Pode-se, no caso da poesia, analisar figuras e questões relativas à rima, estrofes, versificação ou a categorias como personagem, narrador, tempo, espaço e outras no caso de narrativas literárias.

5. Crítica: trata da recepção do texto literário. Nesse caso, ela pode tanto se ocupar da crítica em suas diversas vertentes ou da história da edição da obra.

6. Presentificadora: é a contextualização que busca correspondência da obra com o presente da leitura. Trata-se, por assim dizer, de uma atualização.

7. Temática: busca-se o tema ou os temas tratados na obra.

Cosson (2006), destaca que o número de contextos a serem explorados na leitura de uma obra é teoricamente ilimitado, indicando estas sete contextualizações acima, ele sinaliza que não é necessário utilizar todas, mas elas devem ser escolhidas de acordo com a dinâmica que o professor quer trabalhar. Para o trabalho com o conto foram escolhidas duas: a teórica e a histórica:

- A contextualização teórica, a qual explicita as ideias que sustentam ou estão encenadas na obra, pois em obras literárias de qualidade, há sempre algo a ser respondido pelo leitor. A interpretação se constrói por um trabalho de leitura do qual participam ativamente tanto o escritor quanto o leitor. Para responder essas questões menos evidentes na leitura do conto, precisamos criar as nossas hipóteses interpretativas. Podemos formular, junto dos alunos, questões norteadoras vendo quais hipóteses interpretativas eles criariam, como por exemplo: - Por que Procópio, que parecia tão resignado e paciente, de repente pula no pescoço do coronel e o mata? - Como é que ele se livra da culpa e decide desfrutar a herança?
- E a contextualização histórica - época ou o período da publicação do texto - deve-se, portanto, relacionar com a sociedade que o gerou: a sociedade escravista, dessa forma, percebe-se que a literatura faz parte do tecido social em que está inserida. Será destacado aos alunos que "O enfermeiro" se passa em 1860, período de apogeu do Império brasileiro. Após a independência, a única coisa que unificava as elites de todo o território nacional era a escravidão, vista politicamente como um "mal necessário". No entanto, a sistema colonial escravista produzira na sociedade brasileira uma

camada de homens livres pobres que, não sendo proprietários e impedidos de se proletarizar, permaneceram à margem do sistema e, do ponto de vista da produção econômica, sem razão de ser. Restou a essa camada significativa da população a alternativa de sobreviver dos favores dos grandes, de escassas e mal remuneradas profissões liberais (barbeiro, costureira etc.), de pequenos golpes ou furtos. O copista-enfermeiro, Procópio José Gomes Valongo, pertence à camada dos homens livres na ordem escravocrata, dependente dos favores de um ex-colega ou de trabalhos raros e, no caso do coronel Felisberto, ultrajantes.

Sempre é possível acrescentar ou ampliar um contexto já dado, nessa etapa é importante realizar pesquisas participativas que levem os alunos a fazer registros e assim agrupá-las à segunda interpretação, que aborda aspectos específicos do texto literário. Neste caso do gênero conto, pode-se trabalhar com os alunos uma exposição de gravuras e imagens que são citadas nos contos de Machado.

- **Etapa 5 – Expansão:** a busca do diálogo entre a obra e outros textos precedentes, contemporâneos ou posteriores.

A expansão, é o trabalho com a intertextualidade, busca destacar a possibilidade de diálogo que toda a obra articula com os textos que a precederam ou que lhes são contemporâneos ou posteriores. É um exercício essencialmente comparativo, pois se busca em outras obras a temática que embasou a obra lida. Destacam-se as possibilidades de diálogo que toda obra articula com os textos que a precederam ou que lhe são contemporâneos ou posteriores. Seguramente “são as relações com as obras que lhe são anteriores, que serviram de inspiração o que estavam no horizonte de leitura do autor e foram apropriadas de alguma forma naquela obra” (COSSON, 2006, p.94)

Na expansão, é possível indicar alguma outra obra literária, de preferência mais desafiadora que a trabalhada, para sugerir ao aluno. Como forma de expandir e cruzar o texto literário com outras linguagens, a fazer com que os alunos percebam que um mesmo tema pode estar em obras diferentes, de diferentes autores e época, será sugerido para leitura o conto de terror de Edgar Allan Poe “**O gato preto**”, pois, como no conto de Machado “**O Enfermeiro**”, o mesmo ocorre no conto “O gato preto”, em que o personagem diz: “Mas amanhã posso morrer e, por isso, gostaria, hoje, de aliviar meu espírito”, em que podemos

notar a tensão ao escrever o fato, ratifica assim como Machado de Assis intencionava passar ao leitor como a vida do personagem se encontrava no fim.

No sentido de comparar o conto “O gato preto” ao conto machadiano, sugere-se ao docente se valer de alguns questionamentos, para repassar como atividade, como por exemplo:

- Que elementos do conto de Poe são semelhantes ao de Machado? Relatem. Embora bem mais sóbrio e contido que o narrador criado por Poe, o narrador de O enfermeiro também tem seus truques e recursos para prender a atenção do leitor.
- A quem esse narrador se dirige?
- O narrador impõe uma condição ao leitor, antes de contar sua história. Que condição é essa?
- Nos dois contos, um mesmo fato é usado como recurso para tornar a narrativa mais premente e interessante. Qual é esse fato?

Alguns trechos que poderiam se encaixar para exemplificar: “Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito; mas ninguém me ouviu. Voltei à cama, agitei-o para chamá-lo à vida, era tarde; arrebentara o aneurisma, e o coronel morreu.”. Percebemos aqui o drama e o terror vivido pelo personagem. A descrição sentimental como alvo principal é uma forma de fazer o leitor expandir a leitura de forma que reconheça o processo de sofrimento e se envolva a tal ponto em que a dor do personagem se torna a dor de quem lê.

Ou ainda, tanto no conto Machadiano quanto nos contos de Poe, eles se apresentam como personagens e narradores, característica essa do conto fantástico. Como sempre é possível ampliar um contexto já dado, nessa etapa é importante realizar pesquisas participativas que levem os alunos a fazer registros e assim incorporar à segunda interpretação, que aborda aspectos específicos do texto literário.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, utilizamos da sequência expandida do letramento literário de Rildo Cosson que tem como centro a formação de um leitor cuja competência ultrapasse a mera decodificação dos textos, com o intuito de fazer com que o leitor se aproprie de forma autônoma das obras e do próprio processo da leitura. Dessa forma, o professor estimulará seus alunos a terem esclarecimentos do que realmente estão lendo, pois muitos não conseguem interpretar aquilo que leem e nem mesmo compreender o sentido dos textos.

Como o letramento literário é uma prática social e de fato, responsabilidade da escola, trabalhar na perspectiva do letramento corresponde como uma forma de enfrentar as situações de indiferença a respeito da literatura na escola. O trabalho com textos literários em sala de aula não deve acontecer sem objetivos definidos, mas, o uso da leitura deve proporcionar momentos reflexivos em sala de aula, possibilitando o desenvolvimento da compreensão textual do aluno.

Sem dúvida, a leitura se faz importante no estudo dos textos em sala de aula, nessa linha o professor deve mostrar aos alunos que não basta ler no sentido de decodificar, e sim, é necessário dialogar com o texto, ou seja, o sentido do texto é construído a partir do próprio conhecimento de mundo do leitor. Dessa forma, demonstramos como essa proposta didática pode contribuir para o letramento, pois como observa Cosson (2006), que o objetivo maior é fazer o aluno ler o texto completo, por isso prepara o antes, o durante e o depois.

Ao fazer uso da sequência didática, o professor poderá resgatar o que pensavam os estudantes antes da análise, se a interpretação era a mesma, se eles haviam pensando na relação entre a narração e o contexto da obra, demonstrando dessa forma a distância entre a compreensão inicial do conto e a consciência de sua complexidade após esse trabalho interpretativo. Assim, o professor poderá demonstrar e discutir as relações entre literatura e sociedade e a importância de se encarar a literatura como um objeto de conhecimento.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Maria Inês Batista. Ensinar o prazer de ler. São Paulo: Olho d'água, 2005.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006, 2011 e. ed. 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira de. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. UNESP, Agosto-2011. Disponível em:

<<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>> Acesso em: 07/09/2015.

FRANCHETTI, Paulo. “Apresentação”, em Machado de Assis, *Dom Casmurro*. Cotia: Ateliê Editorial, 2008. Disponível em:<<http://www.bbm.usp.br/node/86>> Acesso em: 10/10/2015.

FRANCO, Isaquia dos Santos Barros, UFT, Letramento Literário: Uma Prática Possível no Ensino Médio. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/cnlf/04/25.pdf> Acesso em: 17/08/2015.

KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 10ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

NEAD – Núcleo de Educação a Distância, O Enfermeiro de Machado de Assis Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000219.pdf>> Acesso em: 17/09/2015.

PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/5541/escolas-literarias-a-leitura-que-privilegia-o-modo-de-escritura-a-estetica#ixzz3jSw9nSvU>> Acesso em: 17/09/2015.

SILVA, E. Criticidade e leitura. 1998b. Campinas: Mercado de Letras. Elementos da pedagogia da leitura. 1998a. São Paulo: Martins Fontes.

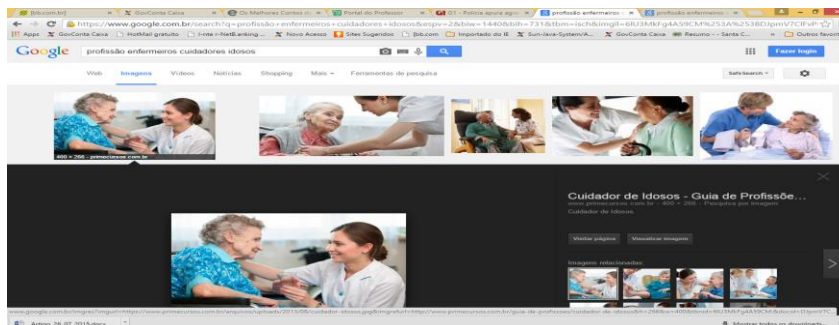
POE, Edgar Allan – Ficção Completa – Contos de Terror, Mistério e Morte, O Gato Preto. Disponível em:

<[Fhttps://docente.ifrn.edu.br/franciscoarruda/disciplinas/eletro2av/conto](https://docente.ifrn.edu.br/franciscoarruda/disciplinas/eletro2av/conto)>

RAMOS, Adriel de Carvalho. Machado escreve com a pena do corvo: Intertextualidade de Edgar Allan Poe no conto machadiano “o enfermeiro”. In: Revista Digital Simonsen. Rio de Janeiro, n.1, Dez. 2014. Disponível em: <http://www.simonsen.br/revista-digital/wp-content/uploads/2014/12/Revista-Simonsen_N1_Adriel-Carvalho.pdf>

ANEXO

- **Para utilização na Primeira etapa, da “motivação”:** apresentar aos alunos algumas imagens de cuidadores de idosos, para que seja possível relacionarem, visualizarem este profissional:



- **Para apresentação dos maus tratos com os idosos:**

<http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/04/policia-apura-agressao-de-enfermeira-idosos-em-abrigo-de-go-veja-video.html>

24/04/2015 12h52 - Atualizado em 24/04/2015 12h52

Polícia apura agressão de enfermeira a idosos em abrigo de GO; veja vídeo

Imagem mostra funcionária batendo em mulher que recusou tomar remédio. Vítima caiu no chão e se cortou; outros três idosos denunciaram maus-tratos.

- **Para versão do profissional sobre a profissão:**

Profissão de cuidador - Qual a opinião do enfermeiro?
<https://www.youtube.com/watch?v=iurYEImeIoY>

- **Para visualização da obra de Machado de Assis:**

